

UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE CUSTOS NO PROCESSO GERENCIAL: UM ESTUDO ENTRE INDÚSTRIAS CERÂMICAS EM PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ

Katiely Alves Hrycyna (UNICENTRO) katiely_09@hotmail.com.br

Telma Regina Stroparo (UNICENTRO) telmastroparo@yahoo.com.br

Flavio Ribeiro(UNICENTRO) prof.flavio_ribeiro@yahoo.com.br

Ana Léa Macohon Klosowski (UNICENTRO) analeaklosowski@hotmail.com

Resumo:

A identificação e controle dos custos empresariais são fundamentais para o processo decisório, pois permite a definição de onde e como a empresa poderá aplicar seus recursos de modo a tomar decisões mais acertadas no sentido de manter-se competitiva no mercado em que atua. Com o objetivo de identificar o nível de utilização das informações sobre custos, no processo gerencial, em indústrias de cerâmica em Prudentópolis, a presente pesquisa apresenta um diagnóstico sobre as práticas e ferramentas utilizadas. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva; quanto aos procedimentos é bibliográfica e levantamento ou *survey* e com relação à abordagem ao problema é qualitativa. A população compreende as 78 empresas industriais do ramo cerâmico estabelecidas na cidade de Prudentópolis e a amostra, definida por acessibilidade e conveniência, totalizou 15 empresas. O instrumento de pesquisa foi questionário elaborado com questões sobre custos, ferramentas e práticas gerenciais relacionadas. Como resultado, a pesquisa aponta o nível de utilização e controle de custos nos processos gerenciais.

Palavras-chave: Custos; Ferramentas Gerenciais; Indústrias Cerâmicas

USE OF INFORMATION IN COST MANAGEMENT PROCESS: A STUDY AMONG CERAMIC INDUSTRIES IN PRUDENTÓPOLIS

Abstract

The identification and control of business costs is critical to the decision-making process, it allows the definition of where and how the company can apply its resources to make better decisions in order to remain competitive in the market in which it operates. Aiming to identify the level of use of cost information in managerial process in ceramic industries Prudentópolis, this research presents a diagnosis on practices and tools used. Methodologically, the research is characterized as descriptive; about the procedures and bibliographic survey or survey and is with regard to the approach to the problem is qualitative. The population comprises 78 industrial companies in the ceramic industry established in the town of Prudhoe and the sample, defined by accessibility and convenience, totaling 15 companies. The survey instrument was designed questionnaire with questions about costs, management tools and practices related. As a result, the research shows the level of utilization and cost control in managerial processes.

Key-words: Costs; Managerial Tools; Ceramics Industries

1. Introdução

A necessidade do homem em criar espaços na busca de abrigo, remonta à pré-história. Utilizando recursos naturais precisava defender-se dos predadores, dos rigores da natureza e de seus próprios semelhantes. Não demorou a perceber que sua sobrevivência dependia da segurança destes refúgios. Fechar espaços, eis a questão. A arte de construir evoluiu por milhões e milhões de anos. A utilização dos ligantes na construção se fez necessária pela necessidade em consolidar peças menores, muito mais fáceis de serem encontradas e manuseadas. Com a evolução dos tempos, o homem descobriu diversos materiais e produtos

para utilizar na construção.

As empresas que produzem tijolos e telhas são conhecidas também como olarias. Localizam-se próximo às jazidas onde as matérias-primas são extraídas. Apesar do regime de produção familiar e da tendência de produção em processos rústicos, existem exemplos de empresas que buscaram aplicar esforços no sentido de aperfeiçoar o processo, através da implantação de programas de controle de qualidade e instalação de equipamentos especiais como fornos contínuos e sistemas de armazenamento de matérias-primas e mistura adequada.

O incremento das tecnologias e a socialização da informação fizeram com que as empresas percebam a aparição de novos competidores, novos consumidores, o aumento da exigência por parte destes e, conseqüentemente, o acirramento da concorrência. Visto a esse fato, as organizações estão buscando alternativas, seja por novos modelos de gestão ou pela criação de produtos diferenciados, se tornando mais competitivos, passando na frente de seu concorrente e se manter no mercado.

As informações fornecidas pela Contabilidade de Custos, aliadas às Ferramentas Gerenciais, são de grande importância, pois auxiliam aos tomadores de decisões analisarem o contexto e, com maior segurança, decidir sobre a realidade financeira e econômica da empresa.

A apuração dos custos dos produtos propicia a análise da rentabilidade dos negócios, as conseqüências das decisões tomadas e das estratégias implementadas.

Dependendo do método de custeio adotado pela empresa, os custos dos produtos são apurados de forma diferente e apresentado as demonstrações com valores igualmente diferentes. Assim justifica-se o cuidado que as empresas precisam tomar ao definir o critério de custeamento que será utilizado.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar o nível de utilização das informações sobre custos, no processo gerencial, em indústrias de cerâmica em Prudentópolis

2. Fundamentação Teórica

2.1 Custos no Gerenciamento de Empresas

A Contabilidade de Custos é uma ciência que não caminha sozinha, mas apoia-se em outras ciências do ramo, como a Administração, por exemplo. Desse modo, deve haver uma perfeita integração e coordenação entre os dois componentes, ou seja, entre a tomada de decisões e o controle de custos. Para Oliveira; (2000, p. 27), a Contabilidade de Custos “integra a contabilidade gerencial, ou seja, um sistema cujo objetivo é gerar informações úteis à administração das empresas.”

Complementando o exposto, Oliveira (2000) conclui que para se manter um sistema formal de contabilização dos custos de produtos fabricados em uma empresa impõem-se duas necessidades básicas. Sendo a primeira gerencial, que admite controles totalmente extras contábeis e sem a preocupação de atendimento aos princípios contábeis, às regulamentações legais e fiscais; a segunda, fiscal e societária, por conta das exigências impostas pelas autoridades fiscais e pela legislação comercial e societária, a empresa deve manter uma Contabilidade de Custos integrada e coordenada com o restante da escrituração mercantil.

Nesse sentido, a importância da Contabilidade de Custos fornece aos contadores todas as informações necessárias para custear produtos, para avaliação de estoques e determinação de lucros, além de ainda, realizar operações de controle e tomar decisões sobre cursos de ações.

De forma geral, para que um sistema de Custos alcance os objetivos propostos faz-se necessário conhecimento do negócio com que a organização trabalha. Maher (2001, p. 40) complementa que deve-se ainda buscar permanentes formas de adicionar valor a suas organizações. Contadores de custos devem constantemente analisar operações e custos para identificar como as operações e a qualidade dos produtos podem ser melhoradas, ao tempo em que custos são reduzidos.

A Contabilidade de Custos está estreitamente ligada à contabilidade gerencial, isto porque todos os procedimentos contábeis e financeiros que realiza ligado ao orçamento e ao planejamento empresarial, ao fornecimento de informações contábeis e financeiras para tomada de decisões, encaminham para o gerenciamento da organização. (LEONE, 2000).

2.2 Métodos de Custeio

Inicialmente faz-se necessário definir as palavras “custeio” e “método” para que seja possível entender a expressão como um todo. Assim, segundo Martins (2003, p. 81), a palavra custeio pode ser definida como “metodologia de apuração de custos”.

Método, por sua vez, de acordo com Fontes (2010, p. 1) tem como definição, a palavra método significa caminho ou processo racional para atingir um dado fim. Agir com um dado método supõe uma prévia análise dos objetivos que se pretendem atingir, as situações a enfrentar, assim como dos recursos e o tempo disponíveis, e por último das várias alternativas possíveis. Trata-se, pois, de uma ação planejada, baseada num quadro de procedimentos sistematizados e previamente conhecidos.

2.2.1 Método de Custeio Por Absorção

Para Koliver (2000), o custeio por absorção se caracteriza pela apropriação de todos os custos do ciclo operacional interno aos portadores finais dos custos. Noutras palavras, resulta na apropriação de todos os custos das funções de fabricação, administração e vendas dos bens e serviços produzidos, sejam eles diretos ou indiretos. Pode-se considerar o custeio por absorção como o método de custeio em que são apropriados todos os custos de fabricação, sejam eles diretos ou indiretos, fixos ou variáveis.

De acordo com Martins (2003), o método de custeio por absorção por ser o único aceito pela legislação brasileira é, talvez, o mais utilizado pelas instituições. No entanto, o autor ressalta que, ao longo do tempo, o sistema de custeio por absorção começou a apresentar algumas desvantagens na sua utilização gerencial. Entre essas desvantagens citam-se a falta de clareza na apropriação dos custos fixos e variáveis, elementos fundamentais na apuração do custo final do produto/serviço. Leone (2000) considera que o não fornecimento das vantagens que o custeio variável fornece para tomada de decisão como a geração de informações para a administração, quando se deseja saber, com segurança, quais produtos, linhas de produtos, departamento, territórios de vendas, clientes e outros segmentos que lucrativos é outra deficiência do método de custeio por absorção.

2.2.2 Método de Custeio ABC

Considerando-se o índice elevado de concorrência sofrido pelas empresas na atualidade, principalmente em relação aos preços, os administradores se vêem obrigados a adotar novas e inusitadas ferramentas de gerenciamento que encaminhem para a redução dos gastos da empresa, bem como aumente a sua produtividade. Com essa proposta, os professores Robert Kaplan e Robin Cooper, da Harvard Business School desenvolveram uma nova abordagem de apuração, custeio e contabilização dos custos com o objetivo de se adequarem ao novo mercado que se apresentava. (OLIVEIRA; PEREZ JR., 2000).

Oliveira, e Perez Jr. (2000, p. 186), partindo da abordagem proposta pelos professores da

Harvard Business School, definem Custeio com Base em Atividades (ABC) ao afirmar que o mesmo “é uma técnica de controle e alocação de custos onde se identificam as atividades e processos dentro de cada setor da organização.”

O método ABC, segundo Oliveira e Perez Jr (2000), identifica, analisa e controla os custos de cada atividade ou processo encontrado e, ainda atribui os custos aos produtos, utilizando como base os geradores dos custos e das atividades.

2.2.3 Método de custeio variável ou direto

O custeio variável ou direto fundamenta-se na separação dos gastos em variáveis e fixos, ou seja, em gastos que oscilam proporcionalmente ao volume de produção e vendas e gastos que se mantêm estáveis perante volumes de produção e vendas oscilantes dentro de certos limites. (OLIVEIRA; PEREZ JR., 2000).

O método de custeio variável é aquele que considera o custo para cada produto apenas o gasto relacionado diretamente ao produto, sendo um custo responsável pela sua efetiva consolidação. Para Oliveira e Perez Jr (2000), entre as vantagens do custeio variável tem destaque o fato de que o mesmo maximiza decisões, pois parte do princípio de que os custos fixos são reconhecidos como encargos necessários para que a indústria tenha condições de produzir, e não como encargos de um produto específico.

Atualmente, é grande a preocupação com a utilização de métodos que alocam o custo fixo, neste sentido, Martins (2003, p. 88) alerta que “os custos fixos devem, para fins decisórios, ser tratados com muito cuidado. Para alguns tipos de decisão chegam a ser plenamente relegados em segundo plano.”

Leone (2000) acrescenta que as vantagens que podem ser constatadas na utilização do custeio variável estão relacionadas basicamente à produção de informações para a tomada de decisão. A principal diferença entre o custeio por absorção e o custeio variável diz respeito ao tratamento dado aos custos fixos. Enquanto no custeio por absorção os custos fixos são considerados custos dos produtos/serviços, no custeio variável esses custos são tratados como despesa do período.

2.2. Ferramentas Gerenciais

A presente pesquisa aborda as principais Ferramentas Gerenciais que utilizam informações de custos e que auxilia os gestores na tomada de decisões: Análise Custo/Volume/Lucro, Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio, Margem de Segurança; Grau de Alavancagem

2.2.1 Custo/Volume/Lucro

O conhecimento sobre expressões como margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança, tornar-se ponto de partida para definir informações mais precisas a respeito da análise de custo/volume/lucro, também conhecida como análise CVL, maneira que possibilita um trabalho mais organizado.

Conforme Wernke (2004, p. 22):

A análise CVL é um modelo que possibilita prever o impacto, no lucro do período ou no resultado projetado, de alterações ocorridas (ou previstas) no volume vendido (quanto ao número de unidades), nos preços de venda vigentes (como descontos ou majoração) e nos valores de custos e despesas (quer sejam fixos, quer variáveis).

Uma das considerações mais importantes na compreensão dos gastos, preços e lucros refere-se a um processo comparativo denominado análise custo-volume-lucro. Em muitas ocasiões é preferível ganhar pouco muitas vezes do que muito poucas vezes. Em outras situações, o inverso é preferível: ganhar muito poucas vezes.

Embora esse conceito seja discutido em diferentes áreas, como no posicionamento estratégico e competitivo de um negócio, na contabilidade gerencial ele assume papel essencial. Para entender corretamente os resultados do negócio, é preciso compreender muito bem as consequências das análises Custo/Volume/Lucro.

2.2.2 Margem de contribuição

Martins (2003) conceitua margem de contribuição como a diferença entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis. Isso significa que se pode avaliar o quanto cada venda contribui para pagar os custos fixos e despesas fixas.

Segundo Crepaldi (2002, p.224), “[...] a margem de contribuição representa o valor que cobrirá os custos e as despesas fixas da empresa e conseqüentemente proporcionará o lucro.”

Padoveze (2000) destaca que a margem de contribuição fornece informações aos gestores para que decidam se é viável diminuir ou expandir uma linha de produção, bem como fornece informações para que avaliem as alternativas provenientes da produção, de propagandas especiais, entre outros. Também permite decidir sobre estratégias de preço, serviços ou produtos e principalmente, avaliar o desempenho da indústria.

2.2.3 Ponto de equilíbrio

A separação e classificação volumétrica dos gastos permitem obter o ponto de equilíbrio do negócio, representado pelo volume mínimo de operação que possibilita a cobertura dos gastos. É considerado ponto de equilíbrio quando a empresa tem suas vendas totais somente para cobrir os custos totais, ou seja, ela não tem lucro nem prejuízo.

Martins (2003, p. 273) amplia sua definição ao destacar que o ponto de equilíbrio é denominado também como Ponto de ruptura ou Break-even-point, nasce da conjugação dos custos totais com as receitas totais. O autor acrescenta que o ponto de equilíbrio tradicional tem por objetivo apurar um determinado número na escala produtiva de uma atividade, expresso em quantidade de produtos ou em equivalentes em dinheiro.

2.2.3.1 Ponto de Equilíbrio Contábil

O ponto de equilíbrio contábil ou operacional é o mais comum e tradicional para análises. De acordo com Wernke (2004), o valor das receitas é equivalente ao das despesas, ou seja, é o quociente simples da divisão dos valores dos custos e despesas fixas pela margem de contribuição unitária que determina que não há lucro e nem prejuízo contábil.

Padoveze (2000) destaca que o ponto de equilíbrio contábil identifica a quantidade mínima a ser vendida para cobrir os custos integrais contábeis da empresa.

2.2.3.2 Ponto de Equilíbrio Econômico

O ponto de equilíbrio econômico considera as despesas e as receitas financeiras, ocorre quando a soma das margens de contribuição resultar em um valor que, deduzidos os custos e despesas fixas, for suficiente para remunerar o capital próprio da empresa a uma taxa satisfatória aos acionistas e compatível com mercado. (PADOVEZE, 2000).

De acordo com Santos (2000, p. 173), o valor do ponto de equilíbrio econômico ocorre “através do cálculo da soma dos custos e despesas fixas com o valor de um lucro mínimo estipulado que atenda às exigências dos proprietários no período e o resultado dividido pela margem de contribuição.”

2.2.3.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro

O ponto de equilíbrio financeiro considera valores que integram os custos e despesas fixas totais e que são apropriados sem o respectivo desembolso, como é o caso da depreciação. O cálculo, de acordo com Santos (2000, p. 174), leva em conta “a diferença dos custos fixos e

despesas fixas totais com os valores sem desembolso de numerário, dividida pela margem de contribuição unitária.”

Vale destacar que o ponto de equilíbrio financeiro é adequado para análises de curto prazo e que, se a indústria operar abaixo do ponto de equilíbrio financeiro, poderá sofrer uma interrupção temporária em suas atividades.

2.2.4 Margem de Segurança

Wernke (2004) conceitua margem de segurança como a quantidade que as vendas, expressam em unidades ou em valores, podem cair sem que haja prejuízo para a empresa. Para Bórnica (2002), a margem de segurança geralmente é definida em percentuais (%), porém podem ser expressas de forma unitárias ou monetárias (\$). Desta forma, quanto maior for à margem, menor será o risco de prejuízos possíveis para a empresa.

De acordo com Martins (2003), a margem de segurança é o que sobra das vendas reais sobre o volume de vendas no ponto de equilíbrio e tem como função estabelecer quanto às vendas podem cair antes de começarem a incorrer em prejuízo.

Leone (2000) destaca que a margem de segurança é a diferença entre o que a empresa pode produzir e comercializar, em termos de quantidade de produtos, e a quantidade apresentada no ponto de equilíbrio. A designação de margem segurança ocorre em função do espaço que a empresa tem para ter lucro após atingir o ponto de equilíbrio.

3.METODOLOGIA

Nesta seção, se apresenta os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, destacando-se classificações metodológicas, a tipologia da pesquisa, a delimitação do campo de análise e os procedimentos de coleta e de análise dos dados.

3.1 Tipologia da Pesquisa

Tomando por base o objetivo geral proposto, a pesquisa caracteriza-se como estudo descritivo e exploratório, pois apresenta a descrição da realidade a respeito do nível de utilização das informações de custos, nos processos decisórios, por empresas do ramo cerâmico localizadas no Município de Prudentópolis/PR.

Segundo Gil (1999) a pesquisa exploratória tem “o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Caracteriza-se como exploratória, portanto, por levantar a percepção dos gestores a respeito das práticas de gestão de custos e seus reflexos na tomada de decisões.

Quanto à abordagem do problema classifica-se como qualitativa, Richardson (1999) descreve que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Ressalta também que contribui no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”. A pesquisa é qualitativa por tratar das percepções dos gestores acerca das práticas de gestão de custos e a utilização de ferramentas gerenciais relacionadas.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e levantamento ou *survey*.

A população do estudo corresponde a setenta e oito indústrias de cerâmica situadas em Prudentópolis, conforme relatório cedido pela Prefeitura Municipal.

A escolha do ramo cerâmico para a pesquisa, justifica-se pelo fato de que existe na região uma grande concentração de indústrias cerâmicas, gerando empregos e agregando renda para a população.

A utilização de um método de custeio para fins gerenciais em uma indústria de tijolos vai ao encontro das necessidades dos gestores, pois será verificado os benefícios gerados por sua aplicação. Propiciando maior entendimento da estrutura dos custos, possibilitando gerenciá-los de forma mais eficaz, permitindo a elaboração de estratégias competitivas e garantindo participação atuante no seguimento.

A amostra estabelecida de forma não probabilística, por conveniência e acessibilidade, representa 15 indústrias de cerâmica que retornaram o instrumento de pesquisa respondido

O instrumento de pesquisa utilizado nesse estudo foi o questionário. Foram elaboradas questões abertas e fechadas, divididas em três blocos. No primeiro bloco classifica-se as questões quanto a identificação do respondente, no segundo, questões relacionadas a produção e comercialização, e no terceiro quanto as informações de custos e demais dados da empresa respondente. Antes de aplicar o questionário de pesquisa foi realizado um pré-teste em duas cerâmicas, com a finalidade de identificar e corrigir problemas com o instrumento de pesquisa.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Nesta seção faz-se a descrição e análise dos dados da pesquisa. Inicia-se com uma abordagem teórica caracterizando o ramo cerâmico e, em seguida a apresentação dos resultados da pesquisa.

4.1 Ramo Cerâmico

A demanda por produtos cerâmicos sempre esteve atrelada a políticas relativas ao setor da construção civil. Cabe ao empreendedor avaliar o potencial do mercado regional que pretende atingir com seus produtos. A estrutura pode variar de acordo com a estrutura do empreendimento. Mas é indispensável que haja no local disponibilidade de toda infraestrutura básica necessária à implantação e operacionalização da indústria, tais como: energia elétrica, telefone, água etc.

Os equipamentos também variam de acordo com a estrutura do empreendimento, já que alguns equipamentos podem ser adquiridos ou não, ou até mesmo ser substituídos por outros mais acessíveis, a mão-de-obra varia de acordo com a estrutura do empreendimento. Os clientes, em geral, serão construtores, pessoas físicas etc. Com relação à matéria-prima, a principal variável que influi na decisão de investir ou não no setor é a disponibilidade de jazidas de barro.

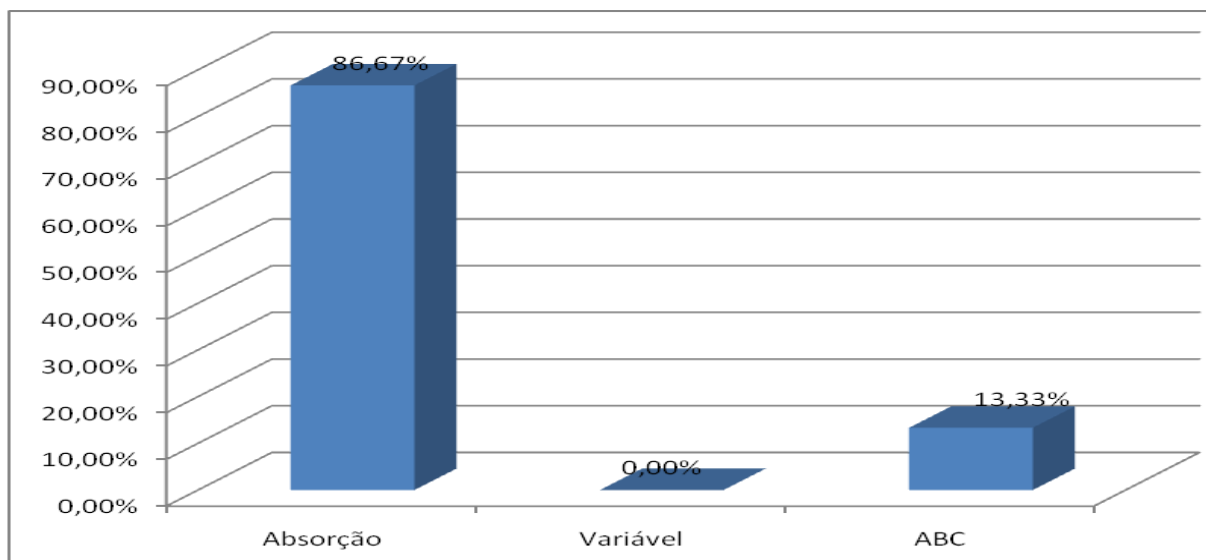
4.2 Análise dos dados

Nesse tópico apresentam-se as análises da pesquisa, conforme os dados coletados. O questionário foi respondido por meio de entrevistas realizadas com os proprietários das indústrias cerâmicas. As questões versaram sobre caracterização do ramo e investigações sobre custos e ferramentas gerenciais.

Quanto à caracterização, observou-se que as empresas industriais analisadas são, na maioria, de pequeno porte e produzem, em média, 500.000 milheiros de tijolos do tipo padrão, os quais são comercializados nas regiões Sul, Sudoeste e Sudeste do Paraná. Os resultados apontam que 93,33% dos respondentes são sócios administradores das empresas e nota-se que os

mesmos não possuem um conhecimento avançado de aplicação de modernas práticas com fins gerenciais. Fato esse, consubstanciado nos demais resultados encontrados.

Com relação especificamente às informações de custos, a figura abaixo apresenta os métodos de custeio utilizados pelas empresas industriais, objeto da pesquisa:



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Figura 1 – Tipos de Custeio Utilizados

Na Figura 1 observa-se que 86,67% das empresas industriais do ramo cerâmico de Prudentópolis utilizam o método de custeio por absorção, 13,33% empregam o método de custeio por atividade (ABC) e nenhuma utiliza o método de custeio variável ou direto. Embora a maioria das empresas utilize o método de custeio por absorção, Galloro (1992) ressalta que, o mesmo, deixa a desejar em termos de informações para tomada de decisão.

Ainda sobre custos, questionou-se sobre a utilização de relatórios da contabilidade. Os resultados encontrados foram:

Item	Quantidade	Percentual
Sim	06	40%
Não	09	60%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Tabela 1 – Utilização de relatórios da contabilidade

A Tabela 1 mostra o nível de utilização de relatórios da contabilidade tradicional para a tomada de decisão. Verifica-se, que apenas 40% das indústrias cerâmicas utilizam os relatórios contábeis para a tomada de decisão. Esses resultados sugerem que os gestores não exploram as informações provenientes da contabilidade para guiar suas decisões, o que contrapõe a afirmação de Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000) que consideram importante que a Contabilidade forneça mensalmente e com rapidez a posição patrimonial e financeira e os resultados das operações.

De forma complementar, constatou-se que 60% das indústrias cerâmicas não utilizam software para coleta de dados, emissão de relatórios e para levantar informações de custos. Os relatórios não servem apenas para apresentar dados ao governo, mas sim, para auxiliar na detecção de falhas, apontando alternativas para solucioná-las, evitando decisões errôneas.

Questionados sobre as ferramentas gerenciais, observou-se que 86,67% das indústrias Prudentópolis, conhecem o conceito de Margem de Contribuição - MC e calculam dos seus produtos, enquanto 13,33% afirmam ter conhecimento da MC de apenas alguns produtos. A margem de contribuição indica em quanto o produto está contribuindo para cobrir os custos fixos. Tendo noção de qual produto contribui mais para a indústria, o gestor pode potencializar suas vendas, gerando mais receita.

Item	Quantidade	Percentual
Margem de Contribuição	06	21%
Grau de Alavancagem	04	14%
Ponto de Equilíbrio	08	28%
Margem de Segurança	06	21%
Não adota Ferramentas Gerenciais	04	14%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Tabela 2 – Uso de informações da Contabilidade de Custos e da Contabilidade Gerencial

Perguntados sobre o conhecimento e adoção de ferramentas gerenciais, os respondentes afirmaram – 14% - que não adotam nenhuma ferramenta que possibilite a tomada de decisões. Os que adotam, 21%, usam informações da Margem de Contribuição e 28% utilizam a ferramenta ponto de equilíbrio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer os custos e controlá-los é fundamental para todas as empresas saberem se a atividade desenvolvida é rentável ou não.

O presente estudo desenvolvido mostrou a importância da contabilidade de custos no gerenciamento da empresa, os conceitos e técnicas evidenciadas pelos autores foram colocados em prática neste trabalho. Os objetivos traçados e postos no início deste estudo foram se desenvolvendo e colocados em prática, verificando o nível de utilização de método de custeio nas indústrias cerâmicas.

Ressalta-se, portanto, a importância da pesquisa realizada pois por meios dos resultados encontrados é possível identificar o nível de utilização das informações de custos que são conhecidas e efetivamente utilizadas pelos gestores das empresas do ramo cerâmico do Município de Prudentópolis.

Referências

- BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BORNIA, A. C. *Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CREPALDI, S. A. *Curso básico de Contabilidade de Custos*. São Paulo; Atlas, 2002.
- FONTES, C. *Métodos*. Disponível em: <http://formar.do.sapo.pt/page4.html>. Acesso : 20 set. 2013.
- GIL, A. C.. *Metodos e Técnicas de pesquisa Social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- KOLIVER, O.** *Os Custos dos Portadores Finais e os Sistemas de Custeio*, São Paulo: Atlas, 2000.
- LEONE, G. S. G.** *Custos: planejamento, implantação e controle*, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAHER, M.** *Contabilidade de custos: criando valor para a administração*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEGLIORINI, E.** *Custos*. São Paulo: Makron Books, 2002.
- MARTINS, E.** *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JUNIOR, J. H.** *Contabilidade de custos para não contadores*. São Paulo: Atlas, 2000.
- PADOVEZE, Clovis Luiz.** *Contabilidade Gerencial, um enfoque em sistema de informação contábil*. 3 ed. São Paulo, Editora atlas S.A. 2000.
- RICHARDSON, R. J.** *Pesquisa Social métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- SANTOS, J. J.** *Análise de custos*. São Paulo: Atlas, 2000.
- WERNKE, R.** *Gestão de Custos: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas, 2004.